

Senadores dissidentes da / Arena criticam Figueiredo por declaração em Caracas

Brasília — Dois Senadores da Arena — os Srs Gastão Muller (MT) e Luis Cavalcanti (AL) criticaram no plenário do Senado o Presidente João Figueiredo pela sua posição contra as eleições diretas para a Presidência da República — denunciada em Caracas — e a propósito do projeto de reformulação partidária.

O parlamentar alagoano, em aparte a um discurso do Senador Henrique La Rocque (Arena-MA) comentando a visita do Presidente da República à Venezuela, observou que as manifestações do Chefe do Governo contrárias ao pleito direto “contrastam com a imagem de lidimo democrata que o Presidente deixou na Venezuela”.

O QUE DIZ A HISTÓRIA

O Senador Luis Cavalcanti relembrou declarações do General João Figueiredo quando candidato, a 2 de dezembro de 1978, segundo as quais “é no voto que se exerce efetivamente a igualdade de direitos entre os cidadãos”.

— Então — afirmou — para que esta igualdade seja absoluta é preciso que ela seja exercida em todos os níveis: municipais, estaduais, federais e, principalmente, eleições presidenciais. Do contrário, o Presidente, já na oportunidade, ao anunciar que “é no voto que se exerce efetivamente a igualdade de direitos entre os cidadãos”, deveria ter feito a restrição — “salvo quando se trata de eleições para a Presidência da República”.

E mais adiante, em outro aparte, disse o parlamentar de Alagoas:

— Acho que a declaração de que nunca deveria haver eleição direta para Presidente da República só poderia ser feita se a nossa história assim o aconselhasse. Mas não é isso que nós vemos. Desde os albores da República, todos os Presidentes, invariavelmente, foram verdadeiros varões de Plutarco, a começar dos meus conterrâneos Deodoro e Floriano. Portanto, a nossa História não condena, de maneira nenhuma, a eleição direta para Presidente da República. Ao contrário, a meu ver, até a aconselha.

O Senador Gastão Muller, em discurso, criticou o Presidente por ter enviado ao Congresso um projeto que é “um paradoxo desconcertante, de suas afirmações de fazer deste país uma democracia” e de criar uma república democrática.”

Segundo ele, o projeto, “numa demonstração típica de casuismo e imediatismo, traz a excrecência da sublegenda na área das disputas municipais”.